



# O Pastor Amoroso, Poemas Inconjuntos e Fragmentos (1914-1930)

~~(Poemas de Alberto Caetano)~~  
O amor é uma companhia \* O pastor amoroso perdeu o cajado, \* Passei toda a noite, sem dormir, vendo, sem espaço, a figura dela, \* Quando eu não te tinha \* Quando eu não te tinha \* Talvez quem vê bem não sirva para sentir \* Todos dias agora acordo com alegria e pena. \* Vai alta no céu a lua da Primavera  
POEMAS INCONJUNTOS \* A água chia no púcaro que elevo à boca. \* A criança que pensa em fadas e acredita nas fadas \* A espantosa realidade das coisas \* A guerra que aflige com os seus esquadrões o Mundo, \* A manhã raia. Não: a manhã não raia. \* A neve pôs uma toalha calada sobre tudo. \* A noite desce, o calor soçobra um pouco. \* Aceita o universo \* Ah querem uma luz melhor que a do sol! \* Creio que irei morrer. \* Criança desconhecida e suja brincando à minha porta, \* De longe vejo passar no rio um navio... \* Dizem que em cada coisa uma coisa oculta mora. \* Dizes-me: tu és mais alguma coisa \* É noite. A noite é muito escura. Numa casa a uma grande distância \* Entre o que vejo de um campo e o que vejo de outro campo \* Estou doente. Meus pensamentos começam a estar confusos, \* Eu queria ter o tempo e o sossego suficientes \* Falas de civilização, e de não dever ser, \* Gozo os campos sem reparar para eles. \* Hoje de manhã saí muito cedo, \*  
LAST POEM \* Leram-me hoje S. Francisco de Assis. \* Não basta abrir a janela \* Não tenho pressa. Pressa de quê? \* Navio que partes para longe, \* No dia brancamente nublado entristeço quase a medo \* Noite de S. João para além do muro do meu quintal. \* Nunca sei como é que se pode achar um poente triste \* O PENÚLTIMO POEMA \* O que ouviu os meus versos disse-me: Que tem isso de novo? \* O quê? Valho mais que uma flor \* Ontem o pregador de verdades dele \* Para além da curva da estrada \* Pastor do monte, tão longe de mim com as tuas ovelhas \* Pétala dobrada para trás da rosa que outros dizem de veludo. \* Pouco a pouco o campo se alarga e se doura. \* Pouco me importa. \* Primeiro prenúncio de trovoada de depois de amanhã. \* Quando a erva crescer em cima da minha sepultura, \* Quando está frio no tempo do frio, para mim é como se estivesse agradável, \* Quando tornar a vir a Primavera \* Quando vier a Primavera, \* Se eu morrer novo, \* Se, depois de eu morrer, quiserem escrever a minha

# wikilivros

biografia, \* Seja o que for que esteja no centro do Mundo, \* Sempre que penso uma coisa, traio-a. \* Sim, talvez tenham razão. \* Sim: existo dentro do meu corpo. \* Todas as opiniões que há sobre a Natureza \* Todas as teorias, todos os poemas \* Tu, místico, vês uma significação em todas as coisas \* Última estrela a desaparecer antes do dia, \* Um dia de chuva é tão belo como um dia de sol. \* Uma gargalhada de rapariga soa do ar da estrada \* Verdade, mentira, certeza, incerteza... \* Vive, dizes, no presente;FRAGMENTOS \* Como uma criança, antes de a ensinarem a ser grande, \* Deito-me ao comprido na erva. \* Falaram-me os homens em humanidade, \* Não sei o que é conhecer-me. \* Não tenho pressa: não a têm o sol e a lua. \* Nunca busquei viver a minha vida \* Patriota? Não: só português.

[Clique aqui para obter este livro](#)